

Empresa monitora saúde de alto executivo

'Personal doctors', planos especiais e programas contra tabagismo e sedentarismo fazem parte de política corporativa

Marisa Cauduro/Folhapre

Planos mais caros são estratégia para reter funcionário; RH estimula atividade física e boa alimentação

CLÁUDIA COLLUCCI
DE SÃO PAULO

A oferta de planos de saúde de alto padrão, que têm até "personal doctor", é a nova estratégia das empresas para reter altos executivos, que chegam a receber salários mensais de R\$ 100 mil.

Entre os mimos oferecidos estão médicos à disposição 24 horas por dia (que orientam a pessoa por telefone ou vão até a casa dela) e enfermeiras obstetras que acompanham a gravidez e o parto das executivas ou das mulheres dos executivos.

Recente pesquisa da Michael Page, multinacional especializada em recrutamento de executivos, mostrou que 70% dos diretores de RH apontam a retenção de talentos como o principal desafio nas grandes corporações.

Para especialistas da área ("headhunters"), mais do que gordos salários, um bom plano de saúde se tornou o fiel da balança na hora de decidir o rumo da carreira.

"Muitas empresas já estendem os benefícios de um plano top para a família do executivo, especialmente nos cargos de média e alta gerência. Isso faz toda a diferença", diz Sergio Sabino, diretor de marketing do grupo Michael Page para a América Latina.

Segundo ele, um plano que dá direito aos melhores médicos e hospitais passou a fazer parte do pacote de remuneração e benefícios.

"Isso tem vindo às mesas de negociação nos últimos dois anos. Não se pergunta mais se o plano é extensivo à família, mas sim qual a faixa que cobre, a quais hospitais e laboratórios dá direito", diz.

Para a gerente de recompensas da International Paper, Muna Hammad, altos salários deixaram de ser os únicos atrativos no mundo dos negócios. "Cada vez mais as pessoas se preocupam com qualidade de vida. Ter um bom plano de saúde passou a ser prioridade", diz ela.

Além de oferecer às empresas as mais variadas opções em planos de saúde, a International Paper tem um programa que incentiva mudanças rápidas e efetivas no dia a dia dos executivos. Os primeiros resultados já apontam redução do tabagismo e do sedentarismo, por exemplo.

Na opinião de Hamilton Teixeira, da IRC Global Executive Search Partners, outra empresa que recruta executivos, a preocupação com um plano de saúde aumenta com a idade. "Até os 35 anos, homens são muito egocêntricos. Somente após o primeiro filho começam a se preo-



O publicitário Luiz Lara, sócio da agência Lew'Lara

cupar com o plano de saúde."

Ele acredita, no entanto que, isoladamente, o convênio médico ainda não é um fator decisivo para o funcionário trocar de emprego ou se manter nele.

"Mas a ausência do plano ou um convênio muito ruim é fator de ruído que pode influenciar na decisão [de ir ou não para outra empresa]."

Para o publicitário Luiz Lara, sócio da agência Lew'Lara, a preocupação com um bom plano de saúde nunca esteve tão presente entre os executivos. "Todos os meus amigos têm no plano de saúde um alicerce fundamental."

Aos 49 anos, Lara paga R\$ 7.200 por um plano top da Omint (que dá direito ao "personal doctor") e tem como dependentes a mulher e os quatro filhos. "É a maior tranquilidade na vida. A liberdade de poder usar o médico que quiser e ter esse custo coberto não tem preço", diz ele.

“ Não se pergunta mais se o plano é extensivo à família, mas sim qual a faixa que cobre, a quais hospitais dá direito

SERGIO SABINO
diretor de marketing do grupo Michael Page para a América Latina

A SAÚDE DOS EXECUTIVOS BRASILEIROS

Levantamento envolveu 15.230 profissionais

DADOS DA PESQUISA EM %

PERFIL

Faixa etária de 18 a 70 anos



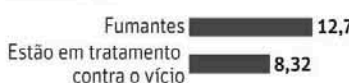
FATORES DE RISCO



OBESIDADE



TABAGISMO



DOENÇAS MAIS COMUNS



FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES



MOTIVAÇÃO



Levantamentos revelam maioria com sobrepeso

DE SÃO PAULO

O geriatra Nelson Carvalhaes, que dirige o serviço de check-up do Fleury Medicina e Saúde, diz que não adianta as empresas oferecerem planos top se não investirem em ambientes de trabalho mais saudáveis.

"Cada vez mais os executivos se queixam da sobrecarga de trabalho e da falta de tempo para atividade física."

Dados do Fleury mostram que entre os mais de 5.000 executivos avaliados, com idade média de 45 anos, 66% estão com sobrepeso ou obesidade. Só 33% praticam atividade física três vezes por semana.

Um outro levantamento, com 15.230 gerentes e diretores, feito pela operadora de saúde Omint, também revela riscos à saúde dos executivos brasileiros. Apenas 4% deles mantêm uma alimentação equilibrada e 42,4% estão com excesso de peso.

E não é falta de consciência. A inclusão de pelo menos uma atividade física é objetivo de 37,7%. (cc)